

Falta de seringa leva Borges a pedir importação

Está faltando seringa descartável no País. O ministro da Saúde, Borges da Silveira, enviou um ofício à Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil) pedindo a liberação da importação de seringas. A indústria não tem capacidade para atender a demanda do mercado que, preocupado com a Aids, passou a exigir seringas descartáveis.

«Tanto os médicos quanto os usuários estão exigindo seringas descartáveis», disse a responsável pelas compras de material médico da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, Denise Carneiro, assessora do Departamento de Recursos Materiais da Fundação, acrescentando que «todos têm medo de encarar as seringas de vidro por causa da Aids». Resultado: a capital, que no ano passado consumia 400 mil seringas descartáveis, necessita este ano, de três milhões.

Só agora o Ministério da Saúde está fazendo um levantamento da situação real da falta de seringas descartáveis no País. O ministro tomou a medida de pedir a liberação de seringa a Cacex, alertado pelas Secretarias de Saúde de vários Estados — a elas cabe montar um quadro de expectativa de demanda e, baseado nele, fazer as compras. O Ministério se preocupa apenas em comprar as seringas que usa nas vacinações públicas.

Doações

Pesquisa encomendada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro para saber as razões pelas quais as pessoas não doam sangue revelou que 67,8% dos entrevistados nunca doaram sangue. A

pesquisa, abrangendo um universo de 400 pessoas, foi feita pelo Ibope.

Realizada no período de 28 a 31 de maio deste ano, a mostra dividida por sexo, idade, grau de instrução e local de domicílio, e divulgada ontem pelo secretário estadual de Saúde, José Noronha, revelou que 55,8% dos entrevistados apenas doaria sangue para um parente ou amigo que necessitasse, enquanto 37,5% doaria sangue sem qualquer problema para uma campanha de doação. Dos 32,3% que já doaram sangue alguma vez, 18,0% doaram há mais de um ano.

Outro dado que chamou atenção do Ibope é que a maioria dos doadores é do sexo masculino e 48,0% não doaram sangue ou conhecem o lugar onde se doa. Para acabar com os preconceitos que dificultam a doação de sangue, o Governo Estadual, através da Secretaria Estadual de Saúde, vai, já na próxima semana, iniciar os primeiros contatos com uma empresa de publicidade, com o objetivo de realizar uma campanha esclarecedora à população, para incentivar a doação.

O secretário estadual de Saúde estimou que o Rio precisa de cerca de 2.700 doações diárias de sangue e revelou estar trabalhando hoje com cerca de 1 mil doações, incluindo todas as instituições públicas e privadas.

José Noronha disse não ser possível contrair Aids e doenças infecciosas doando sangue. Essas informações não correspondem à realidade, acentuou.